

Mailson nega

O GLOBO

ECONOMIA • 15

recessão na economia

BRASÍLIA. — A economia brasileira não entrou ainda em processo recessivo, mas seu nível de atividade está estagnado, segundo informou ontem o Ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, baseado em informações do IBGE e Instituto de Planejamento Econômico Social (Ipea).

Ontem, participando do encontro "Brasil em Exame", promovido pela Editora Abril, Mailson confirmou que o Governo não tem planos para combater a inflação, no curíssimo prazo, pois não milagres para reduzi-la. A resposta foi dada à pergunta formulada pelo Presidente da Fiesp, Mário Amato, que quis saber o que o Governo pretende fazer para reduzir a inflação no curíssimo prazo, já que, segundo ele, a economia entrou em recessão sem qualquer reversão dos preços e, "com correção monetária mensal de 20%, não há empresa privada que resista".

Mostrando desagrado pela pergunta, Mailson respondeu que "a ação deve ser dos homens, e não dos deuses. Não há milagres". Segundo ele, a grande tarefa do Governo é evitar que "essa inflação alta e indecente se transforme numa hiperinflação".

Afirmado que há não um quadro de impossibilidade de solução dos graves problemas do País, o Ministro manifestou otimismo com relação à retomada de investimentos internos, a partir do momento em que o empresariado estiver confiante na política econômica. Ele disse que "a crise tem função rejuvenesce-



Civita, Mailson, Pazzianotto e Abreu no encontro Brasil em Exame

dora das instituições", que resultará no surgimento de soluções criativas.

Tudo depende dos empresários e não apenas do Governo", arrematou seu colega do Ministério do Trabalho, Almir Pazzianotto, também presente ao encontro. "Há um vício de atribuir toda responsabilidade ao Governo", acrescentou Pazzianotto.

Mailson disse que qualquer solução para a retomada do crescimento necessário a um país em desenvolvimento não pode repetir o modelo da década de 70. Neste período, a economia foi sustentada pelos empréstimos externos, repassados através das empresas públicas. A proposta do Ministro é usar o Estado como garantidor da infra-estrutura para desenvolvimento de pro-

jetos, como estradas, serviços em geral, para viabilizar o investimento privado, ao invés de subsidiá-lo.

Para isto, no seu entender, é imprescindível o País passar pelo processo de privatização e de elevação da poupança interna, na opinião de Mailson. Ele adiantou que o acordo com o FMI não implicará necessariamente recessão.

Interrogado se o Governo pretende adotar novo congelamento de preços, o Ministro disse que as experiências passadas mostram que o choque não conseguiu reduzir o déficit, principal problema econômico. E concluiu: "Não há no receituário da política econômica, à vista, nenhuma medida deste tipo".